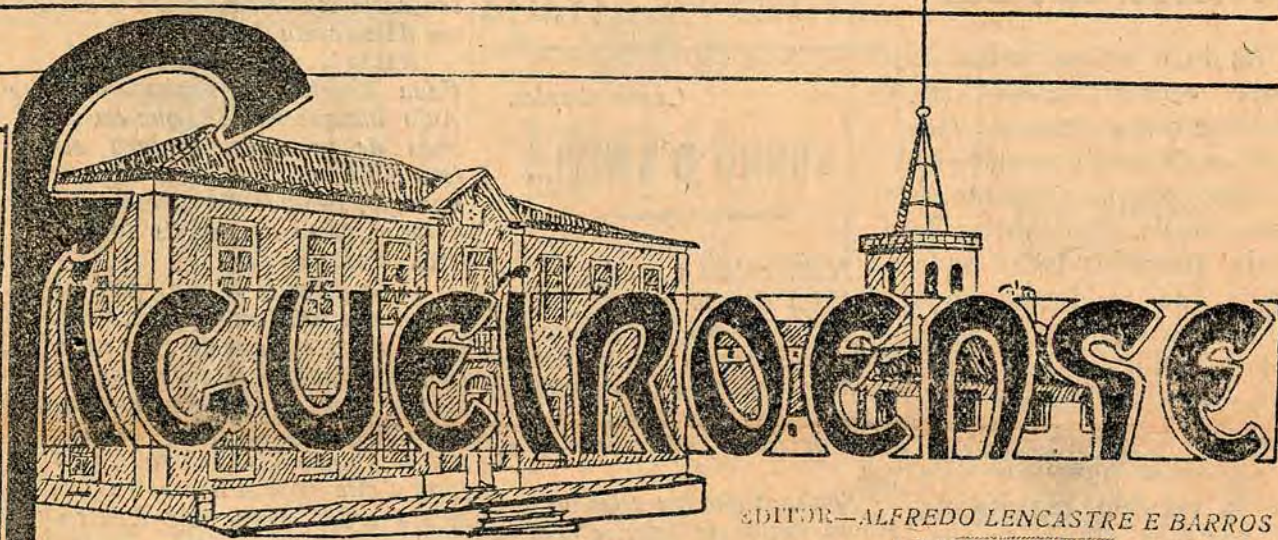




Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueiroense



Sob a direcção das comissões políticas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 12000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da União Figueiroense

## A GUERRA

### O COMEÇO DO FIM...

Comecem a surgir os primeiros sintomas de paz próxima entre as nações que se lançaram na guerra.

As chancelarias trocam notas n'esse sentido e, se o fazem, é porque vêem viabilidade no seu exito.

E' o colosso alemão que vê derruir-se todo o seu antigo poderio militar, que se sente perdido e que procura pela diplomacia evitar uma queda estrondosa e aviltante. E' o começo do fim...

Nunca tivemos duvidas de que os imperios centraes baqueariam perante a força dos paizes aliados.

Quem conhecia as circunstancias em que uns e outros estavam em relação á guerra, depois que foi feito o pacto de Londres, pelo qual todos os aliados se comprometeram a não assinar a paz isoladamente, não tinha que hesitar: a victoria nunca poderia pender para os austro-alemães.

A situação topografica da Alemanha e Austria-Hungria, fechadas entre as nações inimigas, num círculo de fogo, pelo oriente, sul e occidente, com os mares vedados á sua marinha de guerra e á navegação mercantil, coloca esses imperios na expectativa de se renderem pela força da fome e das armas. Contra essa força não ha resistência possivel. Os imperios centraes, chamando em seu auxilio os turco-bulgaros, com uma incontestavel habilidade diplomatica, não conseguiram afinal mais do que um mero paliativo que lhes deu uma ficticia e efemera coragem para prolongarem a sua *resistencia* por mais alguns mezes.

A fome já nessa altura devastava cruelmente os austro-alemães e com a adesão dos turco-bulgaros puderam eles manter-se mais algum tempo, mas hoje todos lutam desesperadamente com a crise invencivel das subsistencias.

A federação alemã, austriacos, húngaros, bulgaros e turcos, reúnem uma população de 122.973.218 habitantes e, ao estalar a guerra, puzeram em armas um efectivo de 5.190.452 homens. Por outro lado os aliados, Inglaterra, França, Italia, Russia, Belgica, Montenegro, Romania, Servia e Portugal, formando uma população de 357.600.993 habitantes, tinham um exercito de 13.841.122 homens. E' facil calcular quanto dinheiro é preciso movimentar-se para ter em pé de guerra tão formidaveis forças, não se contando ainda com as despesas em

poderosas esquadras e as de missões diplomaticas e outras proprias do momento.

Por estes algarismos se vê que os aliados dispunham no começo da guerra de forças muito mais numerosas que os seus inimigos e que, por tanto, podiam fazer-lhes face.

A Alemanha e a Austria, aumentando os seu contingentes poderosamente, elevando os seus efectivos ao dobro, forçaram os aliados a proceder de igual modo. Assim, a França que tinha um exercito de 2.350.000 homens, mobilizou mais de 5.000.000; a Inglaterra decretou o serviço militar obrigatorio e de 1.000.000 de soldados passou a ter 3.000.000; a Russia, que tinha em armas 4.600.000, já chamou ás fileiras mais de 10.000.000; a Italia, cujo exercito era de 4.000.000, elevou esse numero ao dobro; a Romania, que apenas tinha 171.000 homens mobilizados, chamou ás fileiras 500.000; a Belgica, que nos primeiros combates perdera uma grande parte do seu exercito que era de 237.000 homens, ainda tem em armas 300.000; o Montenegro e a Servia fizeram de cada homem valido um soldado e até nós, portuguezes, que em pé de guerra podiamos pôr 180.000 homens, nos estamos preparando para elevar esse numero alem de 300.000.

Estas mobilizações sucessivas aumentaram extraordinariamente a força dos aliados.

Poderá objectar-se que as despesas foram muito superiores ao que era licito esperar e que os aliados estão fazendo prodigios de esforço para as manter. Mas o que se hade dizer da Alemanha e da Austria, da Turquia e da Bulgária, que exportavam anualmente 2.062.530 milhares de contos e que agora necessariamente sentem a falta de esse oiro? Que se hade dizer d'esses paizes que importavam 1.684.940 milhares de contos, em generos que agora lhes faltam porque os não produzem?

Avalie-se a enorme diferença entre os povos em contenda, já no numero de combatentes, já na situação economica, mesmo sem levarmos em linha de conta os prejuizos causados á Alemanha pela tomada das suas colonias, dos seus navios mercantes, da paralisação completa das suas industrias, da protecção niponica ao exercito russo e das vantagens commerciaes que advieram aos aliados com a inacção industrial e comercial germanica.

Avaliemos pela situação difficil

dos aliados, a angustiosa, a terrivel situação dos nossos inimigos.

Estão perdidos, irremediavelmente perdidos, embora tentem em vão que lhes seja dada uma paz honrosa, á sombra dos golpes de audacia, traçoieiros e canibalescos dos seus submarinos.

A altiva Germania, que ameaçava o mundo com as suas montanhas de artilharia e queria ditar a lei e calcar o direito dos outros povos, está prestes a sufocar-se no laço que por suas proprias mãos preparou.

Arrogante da sua força, soberba da sua *kultur*, está já vencida e não tardará que fique totalmente esmagada. Os seus *trucs* já não iludem ninguém, o imperio alemão está moribundo, moribundo está o imperio austro-hungaro. As ameaças que ainda fazem, são gritos alucinados da visão da morte; as barbaridades que ainda praticam, são o ultimo desespero dos vencidos, arranca das das vascas da agonia, do estrebuchar final.

Chegou a vez ao carrasco!

#### Dr. Diniz Henriques

Quando ante-ontem punha em movimento o seu automovel, servindo-se do manubrio, fracturou o braço direito pelo pulso, o nosso amigo, sr. dr. Manoel Diniz Henriques, notario na Castanheira de Pera.

Imediatamente socorrido pelo facultativo municipal d'aquella concelho, seguiu para Coimbra, onde foi consultar os mestres da ciencia medica.

Lamentando, como amigos sinceros do dr. Diniz Henriques, o desastre de que foi victima, fazemos ardentes votos pelo seu mais pronto restabelecimento.

#### ESTRADAS

Vae ser aprovado superiormente, o projecto e orçamento, na importancia de 16.970.020 reis, para o lançamento da estrada entre os Carvalhos e o rio Zezere, no concelho da Certã.

Esta estrada termina na Ponte sobre o Zezere, achando-se tambem quasi concluida a estrada que d'ali parte para esta vila.

D'aqui a pouco tempo estamos, pois, ligados com o distrito de Castelo Branco, o que é um melhoramento da importancia, e que se deve ao nosso glorioso partido. A ponte tambem em breve estará concluida.

#### A digna camara

A nossa digna camara, como diz «O Figueiroense», talvez a chalacear tambem com o sr. Serra, não se resolve a cumprir os seus deveres e continua obstinadamente a não cuidar da limpeza das ruas, da iluminação, etc., etc.

Por um feliz acaso, a rua mais importante da vila é a estrada distrital, a cargo das obras publicas, e, por isso, a unica que tem alguem que cuida da sua limpeza e conservação.

As ruas municipaes são uma verdadeira vergonha, cheias de lixo por todos os lados, num estado miseravel. O sr. Serra, presidente da executiva, unico responsavel por este estado de cousas, não se importa com a limpeza e hygiene publicas e, por uma espantosa incuria ou ruins propositos, dá o exemplo de desleixo que lhe é peculiar, não retirando da Rua do Sol aquelas centenas de carradas de entulho que ha anos ali se encontram, por virtude da obstrução de um muro suporte de uma sua propriedade.

Alem de impedir o transitio, o entulho referido represa as aguas que vão para as paredes dos predios adjacentes, prejudicando altamente esses predios.

Usando e abusando das suas funções de presidente da comissao executiva da camara, sabe que ninguém o pode obrigar a cumprir as posturas e quem gemer que diga de quê...

Alem disto, a digna camara, ou o sr. Serra por ela, não trata de mandar podar as arvores do municipio, que é agora a epoca propria, talvez para economisar uns miseros patacos que esse serviço podia custar, revelando assim, mais uma vez, um desleixo imperdoavel. Quanto a luz, é o que se sabe: uma vergonha espantosa. Não obstante andar a prometer luz electrica, desde que está na camara, haverá cerca de 6 anos, continua a vila a ser iluminada por uns grisostomos quaes quer, que se acendem só á porta dos amigos, nas noutés em que não ha luar official.

A camara gastou uma verba importante num projecto de uma fabrica de energia, pagou plantas, pagou visitas de engenheiros, via gens a Lisboa e outras cousas que se não sabem e, a respeito de luz, continua tudo muito peor do que estava quando o sr. Serra tomou conta do municipio.

Temos um medico municipal que está manifestamente impossibilitado de exercer as suas funções. Não existe outro facultativo no concelho, pois, apesar d'isso, a camara não providencia, mandando vir de jóra outro medico. Isto é extraordinario!

Pedem-se impostos ao povo, como acaba de succeder com o im-

posto do serviço braçal. Ainda não ha muito tempo que o sr. Serra tentou lançar mais um aumento nas contribuições, mas, não vemos melhoramentos de especie alguma, nem em fontes, nem em pontes, nem em calçadas, nem nos edificios do municipio.

Não temos luz, não temos limpeza, não temos medico, então para que serve a camara? Se é só para pagar aos empregados efectivos e reformados, então bolas, sr. Serra!... Isto assim vae mal, mas muito mal, e se não trata de cumprir os seus deveres como presidente da comissao executiva da camara, estamos a ver que temos de pedir providencias mais rigorosas contra taes desmandos, o que até agora não fizemos por consideração para com alguns vereadores que não têm culpa das asneiras do sr. Serra, motivo porque a camara não foi já sindicada e posta na rua, como cousa verdadeiramente inutil!

O que é de mais...

#### Dr. Manoel Serrano

Esteve ha dias em Figueiró, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo, sr. dr. Manoel Serrano, da Castanheira de Pera.

Recentemente formado, o sr. dr. Serrano é um advogado, e, já facultades de trabalho e talento lhe reservam um brilhante futuro.

Vae assentar banca de advogado na capital, mas os seus serviços, estamos certos d'isso, não tardarão a ser reclamados na nossa comarca, onde ele, com o maior prazer, virá advogar.

Cumprimentando o sr. dr. Serrano, d'aqui lhe manifestamos o desejo ardente de que em breve possa colher os louros a que o seu talento e força de vontade lhe dão jus.

#### PELA IMPRENSA

Completaram mais um ano de existencia os nossos presados colegas, «Diario de Noticias», da capital e «Damião de Goes», de Alemquer. Felicitamol-os, desejando que tal dia se prolongue por muitos anos.

#### Novos professores

Foram nomeados para as escolas mistas de Casal d'Alge e Aouda, ambas deste concelho, respectivamente, as sr.ªs D. Anunciação de Jesus Castanheira e D. Adelia Rodrigues Correia Neves.



**Professor carrasco**

As duas unicas salas da escola central, desta vila, acham-se completamente desprovidas de qualquer material de ensino, porque o regente da mesma escola, Constantino de Araujo Lacerda, levou tudo para a sua residencia, onde dá aula aos alunos. As salas escolares, onde o regente nunca põe os pés, apenas tem as carteiras e o quadro preto.

Dizem-nos que nos dias frios, o referido regente dá aula aos seus alunos na propria cosiaha. O sr. ministro da instrucção, não nos lê ou finge não nos ler, talvez pelo facto do mencionado professor ser evolucionista e por isso ele diz que faz o que quer, tanto mais que conta com a escandalosa protecção do inspector do circulo, José Pereira Barata.

Consta-nos, porem, que uma queixa devidamente fundamentada e acompanhada das respectivas testemunhas vae ser enviada ao Ministro da Instrucção, que certamente hade produzir os seus efeitos atenta a gravidade dos factos nela expostos.

**Apresentação**

**de mancebos**

Os mancebos apurados na ultima inspecção e que deviam apresentar-se nos respectivos quartéis até ao proximo dia 15, ficam dispensados de se apresentarem até nova ordem. Essa apresentação foi adiada para dia ainda não designado.

Quando tiverem de se apresentar, serão antecipadamente avisados.

**Secção Literaria**

Conto simples.

**SONHO D'AMOR...**

Noite calma e poetical!  
Hora de paz e de solidão!...  
Envolvido profundamente nas delicias efemerias de um desses divinos sonhos de amor, achei-me transportado num paraizo feerico de indiziveis e fagueiras esperanças.

Sonhava que um celestial anjo estava junto de mim, e que eu em fremitos de amor ardente lhe chamava minha, muito minha.

Que os seus labios puros, vermelhos e humidos me acariciavam terna e docemente.

A sua voz dulcificante tinha um não sei quê de atrahente e apreensiva.

Todo o seu lindo corpo de virgem em flor, tinha uma suavidade inefavel, e um encanto maravilhoso.

Extasiava-me profundamente a presença bemdita d'aquela anjo benéfico.

Os anjinhos do espaço infindo marchetado de perolas brilhantes, olhavam-nos e acariciavam-nos com ternura e meiguice.

O tétó suavizador que nos envolvia, era o da felicidade!

O cantico dos passarinhos a felicitar-nos pela nossa suprema ventura com os seus gorgeios melodiosos e a voz dulcissima da fada impenitente, que mais parecia o cantico helenico mais terno e doce do que mil caricias, a ciciar-me lentamente, aos ouvidos, em segredo, como o mermurio longiquo de uma fonte, em que as suas aguas cristalinas vão marulhando e beijando docemente as pedras do seu manso regato, que esperam anciosos ser emergidas pela agua que as vae banhar.

Mas, oh! Cruel despeitar!...

Desvanece se o sonho fagueiro, acordo em sobresalto, procurando em vão o anjo que carinhosamente me afagava nos sonhos mais doces que tenho vivido na terra. Quizer por mais tempo sentir junto de mim o frescor da sua formosura, aspirar o perfume delicioso da

suã beleza o odor agradável do seu corpo como se aspira o aroma duma casta flor.

Ilusão!... Loucura sublime!... Fada benéfica e sonhadora... Anjo inesquecível tu, que em sonhos de primacial ventura me tens elevado em ardencias de amor sonhado, pedindo fervorosamente a Deus, como se faz ás Santas, uma esmola do ceu.

Idolo da vida minha, paraizo da minha existencia, enlevo dos meus olhos e afago do meu coração, vem apagar com os teus labios sorridentes como o desbrochar rubro das flores nas lindas e risonhas manhãs primaveris, o jogo d'este amor ardente, o sofrimento cruel d'esta dôr e deixa reclinar respeitosamente no teu casto seio branco de arminho, a minha fronte estonteada pelo sofrimento ingente que o destino me concedeu.

Figueiró dos Vinhos, 3-1-917

**Guilherme Agria**

**Bilhetes postaes ilustrados**

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribetra d'Alge, desta vila, etc., etc., da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David; acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores.

**Barbearia Arte Nova**

No passado dia 6, abriu nesta vila, em frente do hotel João Luiz, uma excelente barbearia que o seu proprietario Carlos Jorge denominou «Arte Nova».

Quem ali entrar vê, realmente, que o nome condiz com o belo salão e mais condições em que se acha montado este novo estabelecimento. Recomendamol-a pois, aos nossos amigos e leitores.

**Uma lição . . .**

(Ao simpatico amigo Gualtaog)

Gera a tua alma sonhos de ternura,  
Uma felicidade carnhosa?  
Imersa nos teus sonhos côr de rosa,  
Luta a paixão que o ideal procura?

Ha sonhos tão felizes de ventura:  
E' quando a alma busca pressurosa  
Reter a imagem santa e amorosa,  
Meiga e fiel da amada creatura,

E lhe dizemos com sentir profundo:  
Adoro com firmeza o teu olhar,  
Gêmo a sorrir, por ti canto a chorar . . .

Renego, por ti só, a todo o mundo;  
Idial, para mim, só pode haver  
A luz da minha vida; és tu, mulher!

**Alsipi**

**AINDA MAIS ?**

Consta-nos que numa das ultimas sessões da Comissão Executiva, o sr. Antonio Serra, presidente da mesma, propoz mais um aumento aos contribuintes do nosso concelho para com o seu produto aposentar o seu facultativo municipal, dr. Adelino d'Araujo Lacerda.

Mais nos consta que o mesmo senhor vae propor a realisação de um emprestimo municipal para luz electrica de doze contos de reis.

E' de arrepiar os cabelos. Soma e segue!

**Dr. Paulino Leitão**

Já regressou de Lisboa, o sr. dr. Paulino Leitão, delegado do procurador da Republica, nesta comarca.

**Noticias pessoais**

**Sergio dos Reis**

De passagem para Castanheira de Pera, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Sergio dos Reis, estudante da Universidade de Coimbra.

**Adolfo Silva**

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e interessante filhinho chegou a esta vila na preterita sexta feira, o nosso amigo, sr. Adolfo Silva, quintanista de direito.

S. ex.<sup>a</sup> retirou ante-ontem para Vila Real, deixando aqui por algum tempo sua familia.

**D. Rosa P. Guimarães**

Com seus gentis filhinhos encontra-se em Coimbra, onde tenciona demorar-se alguns dias, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Paiva Guimarães, esposa do nosso querido amigo, sr. Domingos Dias Guimarães, do Principe.

**Administrador do concelho**

De Coimbra, onde foi consultar o sr. dr. Daniel de Matos, sobre o andamento da grave operação que ha tempos foi feita a sua ex.<sup>ma</sup> esposa, regressou o nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho. Segundo a declaração do grande mestre da sciencia, o estado da illustre senhora é satisfatorio, o que muito nos apraz aqui registar.

**Manoel J. da Silveira**

Esteve ante-ontem em Figueiró, tendo-nos feito a sua visita que agradeçemos, o nosso amigo, sr. Manoel Joaquim da Silveira, de Chimpetes.

**Julio Martins**

Acompanhado de sua esposa esteve nesta vila, de regresso de Lisboa, o nosso amigo, sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

**GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE**

De visita a seu cunhado e nosso amigo, sr. Antonio Augusto de Sequeira, encontra-se ha dias nesta vila, em serviço da sua profissão, o sr. Gaudencio d'Albuquerque, afinador de pianos, de Lisboa.

**Antonio Ferreira**

Da Covilhã onde foi fazer compras para o seu comercio, regressou o nosso amigo; sr. Antonio Ferreira, desia vila.

Acompanhado de seu irmão Antonio encontra-se em Vila Fazala, o nosso assinante, sr. Sergio Simões Diniz.

Esteve na nossa redacção o nosso amigo, sr. Manoel Vicente Pedrosa das Neves, comerciante e juiz de paz em Pedrogam Grande.

Encontra-se na Graça, de visita a sua familia, o nosso amigo, sr. José Nunes, de Lisboa, que veio acompanhado de sua esposa e de sua irmã, esposa do nosso amigo, sr. José Francisco.

Esteve no preterito sabado nesta vila o nosso amigo, sr. João Leal e sua esposa, de Aguda.

Tambem aqui estiveram no mesmo dia os nossos amigos, srs. Manoel Francisco Antunes e Manoel Dias Rolo, do Souto Escuro.

Já retirou para Elvas o nosso amigo, sr. José Simões, de Vilas de Pedro; e para Alcanhões o nosso amigo, sr. Manoel Simões Borna.

Em Vilas de Pedro, encontra-se de visita a sua familia, o nosso assinante sr. Manoel Antunes, comerciante em Portalegre; e em Aldeia Fundeira o tam bem nosso assinante, sr. Cesar Francisco, comerciante em Ancião.

No ultimo domingo cumprimentámos nesta vila, o nosso amigo, sr. Manoel Antonio Lopes, professor oficial em Vila Facaia; e Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal.

De Almeirim, regressou o nosso amigo, sr. Manoel Henriques e seu sobrinho, de Aldeia de Ana d'Aviz.

**Pelo tribunal**

Ana Matias da Conceição, solteira, jornaleira, da Lomba da Casa. d'este concelho, requereu a Assistencia Judicial, para poder intentar no tribunal judicial d'esta comarca, um pleito judicial (investigação de paternidade).

**7.ª Circunseriçao Militar**

**Distrito de Recrutamento n. 15**

Distribuição dos serviços de reinspecção dos contingentes de 1891 a 1910 do concelho de Figueiró dos Vinhos

Paroquias	N.º de mancebos a inspecionar	DATAS			Quantos por dia	Total	OBSERVAÇÕES
		Dias	Mez	Ano			
Aguda . . . . .	66	22	Janeiro	1917	66	66	
Arega . . . . .	60	23			60	60	
Campelo . . . . .	54	24			54	54	
Figueiró dos Vinhos . . . . .	182	25			61	61	
		27			60	60	
Soma . . . . .	362			362	362		

Ferreira do Zezere, 7 de janeiro de 1917.

O presidente da Junta de Revisão,

**Alfredo Artur de Magalhães**

Major.

NCTA. — Todos os mancebos devem-se apresentar munidos de resalva ou caderneta militar que prove que foram isentos do serviço militar. A certidão de idade não substitue qualquer d'aqueles documentos como muita gente supõe.

Os que não comparecerem a esta inspecção, devem no prazo de 90 dias a contar da inspecção, apresentar-se na sede do regimento de infantaria n.º 15, em Tomar, onde serão inspecionados.



Certo doente sofria  
De um constante sofrer  
Que lhe dava noute e dia  
Calafrios de morrer.

O «barbeiro» que o via,  
Não se podendo entender  
Com a doença, dizia:  
—Beba agua quente a ferver!

Mas o doente a gritar,  
Torna a pedir ao «barbeiro»  
Um remedio mais humano.

Já farto de o aturar,  
Receitou-lhe o curandeiro  
«Um capote alemtejano».  
E adafaz

## Casa dos Capotes Alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica  
o verdadeiro e acreditado capote  
alemtejano tendo esta casa grande  
sortimento em bons bureis e mesclas  
fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

## Oarcangeo da caridade

(Conto do Natal)

Numa das salas dum magnifico edificio, os seus proprietarios lendo, estavam sentados em ricas poltronas.

Um pouco mais distante brincava uma gentil creança.

Lá fora o vento rugia devastando o que encontrava. A chuva, misturada com pedrisco caia desabridamente, batia nas vidraças parecendo querer quebra-las para poder tirar aquele suave conforto. O ceu estava cerrado de nuvens. Era uma noute bem tenebrosa. A gentil creança deixando os brinquedos e encostando-se a sua mãe perguntou-lhe:

—Mamã, amanhã é dia de Natal?

—Sim, minha querida filha, é. Não te esqueças de pôr o teu sapatinho no fogão para que o menino de Jesus não se esqueça do meu amorzinho.

—Mamã, o menino Jesus tambem dá aos pobresinhos?

—Dá, sim, filha querida.

—Mas então porque é, mamã, que no Natal passado o menino Jesus não lhes deu? Porque é que Julia, a filha do porteiro, não tem tantos brinquedos como eu! Oh! Mamã, eu lembro-me que quando o menino Jesus o ano passado deu a minha boneca grande, ela chorou quando m'a viu e a mãe dizia-lhe:

—Não chores, minha filha, tu não podes ter tão ricas prendas, elas só são para os ricos.

Eu, mamã, tive pena de Julia.

—Oh! Já sei, foi por isso que tu, minha filha, lhe deste a tua pequena boneca?

Sim, mamãzinha, foi. E pensei que o menino Jesus era mau em não dar tambem aos pobresinhos, pois a avosinha tem dito que devemos olhar pelos pobresinhos. Não é isto verdade, mamã?

A mamã succumbida de conução, não lhe podia responder. Porem o pae que desde o principio do dialogo ouvira sua adorada filha, respondeu:

—E', sim, minha Lili, nós devemos olhar pelos desfavo-

rados da sorte. Tua avosinha tem muita razão, mas o menino Jesus não é mau, porque, minha filha, é preciso que haja pobres e ricos. Tu ainda és pequenina, por isso não comprehendes. Quando fores mais velhinha o saberás. O menino Jesus é bondoso, pois dá ao papá para ele poder dar á sua querida filha.

Os dois esposos cobriam-se de caricias.

—Então, papasinhos, eu; que tenho tantos brinquedos posso amanhã repartir aqueles que o menino Jesus me der pelos pobresinhos?

—Oh! Sim, meu anjo, podes sim, o menino Jesus dar-te-os ha

A mimosa creança satisfeita retribuiu as caricias de seus bons paes, e, fatigada de um dia de folguedo, adormeceu. Um sorriso angelical iluminava o mimoso rostosinho. Os seus paes olhando-se diziam:

A nossa querida filha é um anjo. Deus no-la conserve sempre assim.

N'isto um creado veio anunciar as visitas que iam entrando. Eles nem se lembravam que era a noite da familia. Entretidos com a querida filha já não se recordavam que era a noite da consoada.

Lisboa, 27-12-916.

VALERIANA S. PEDROSO

Directora do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo», R. Andrade Corvo. A.B., 1.º

### Festividade

Como noticiamos realisou-se no passado dia 6, em Aldeia d'Ana d'Aviz, desta freguezia, a festa da Nossa Senhora da Penha de França, que foi muito concorrida.

O belo dia que, desde manhã, se apresentou, muito contribuiu para enorme affluencia, de pessoas, vendo-se ali muitas senhoras e cavalheiros, desta vila.

A tarde houve a venda de uuitas e varias fogaças e os costumados bailes populares, notando-se sempre a melhor harmonia. Não ocorreu qualquer incidente desagradavel.

### MANOELL. DO REGO

Quando ontem seguia para sua casa e já perto d'ela, foi acolhido por um carro que partia para Pombal o nosso assimante, sr. Lopes do Rego, chefe de conservação nesta vila. Apesar da rapidez com que o conductor do veiculo segurou os animaes, o sr. Rego ficou ainda bastante ferido e com a coxa da perna direita maguada. Prontamente socorrido pelas pessoas que se encontravam no local, o sr. Rego foi transportado a casa, onde recebeu immediato tratamento que lhe foi ministrado pelos srs. drs. Antonio Canova e Adelino Lacerda.

Desejamos-lhe o seu pronto restabelecimento.

### Guarda republicana

Por falta de oferecimento aos respectivos editaes, para servir na Guarda Republicana, ha tempo, a organisar no distrito de Leiria, para postos da mesma Guarda em todos os concelhos do distrito, estão estes ainda privados de tão grande melhoramento. Os postos estão creados faltando, porem, gente para o seu funcionamento. O convite continua, podendo ainda oferecer-se quem esteja nas condições expressas nos editaes.

### CORREIO DA "UNIAO,"

Enviaram-nos a importancia de suas assinaturas, os nossos assinantes. srs.:

Casimiro Simões Herdade, Caldas da Rainha, por um ano, até ao n.º 385.

Antonio da Silva Mendes, S. Tomé, por dois anos, até ao n.º 289.

José Antonio d'Almeida, Alcobaca, por um ano, até ao n.º 325.

Manoel Antonio Lopes, Vila Facaia, por um ano, até a.º 260

Antonio Faria Coelho, Ribeiro Bento, por um ano, até ao n.º 344.

José Lopes Pereira, Lisboa, por um ano, até ao n.º 367.

Manoel Antunes, Portalegre, por um e meio ano, até ao n.º 314.

NOTA. — Prevenimos os nossos presados assinantes de que, de ora avante, devido á carestia do papel, as assinaturas que tiverem de ser cobradas pelo correio, serão acrescidas das despezas ou sejam 10 centavos por cada uma; por isso todos tem em conveniencia em fazer-nos a remessa que lhes fica mais barato.

Manoel da Silva Telhada  
Fotographo amator  
FIGUEIRODOS VINHOS

## S. R. EDITAL

João Salema, Bacharel formado em filosofia pela Universidade de Coimbra e Governador Civil do Distrito de Leiria:

Faz publico em todos os concelhos e freguezias deste distrito que em vista do aumento excessivo do preço do azeite, pedido pelos produtores, a Comissão de Abastecimento vai propor a sua ex.ª o Ministro do Trabalho e Previdencia Social para ser integralmente mantida a tabela dos preços dos azeites em todo o paiz, sendo requisitado, pelas disposições da lei, todo o producto cujo preço determinado pelos proprietarios vá além da tabela, ou que intencionalmente esteja occulto ou seja retirado do mercado.

Igualmente faz publico que está prohibida a exportação dos azeites para o estrangeiro.

Governo Civil de Leiria, em 6 de janeiro de 1917.

João Salema.

## ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão do segundo officio, e nos autos crimes de processo ordinario que o Ministerio Publico move contra Alvaro dos Santos, tambem conhecido por Alvaro Escuta, casado, jornalista, da Castanheira de Pera, ali pronunciado com admissão de fiança que lhe foi arbitrada em mil escudos, como autor do crime de roubo á queixosa Bernarda dos Santos, solteira, da Castanheira de Pera, previsto e punido pelos artigos 432.º e 437.º do codigo Penal, correm editos de noventa dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o referido Alvaro dos Santos, tambem conhecido por Alvaro Escuta, para vir responder á culpa, sob pena de, não se apresentando dentro do indicado praso, se proceder á sua revelia, nos termos do respectivo processo, sem mais alguma outra citação. Esta citação será acusada na segunda audiencia deste Juizo depois de findo o praso dos editos. As audiencias neste Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados, pois sendo-o, se fazem nos dias immediatos, não sendo tambem feriados, por 11 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca que é sito no Largo do Municipio, desta vila.

Figueiró dos Vinhos, 4 de janeiro de mil novecentos e dezasete.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

## J. Paiva & A. Fraga Ourives-Joalheiros

5, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incommoda por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua— Telephone 3676



NO

## BARATEIRO DO POVO

Vende-se tripa Amburgueza de 1.ª qualidade, por preço sem competencia.

## Queijo fino do Alemtejo

Vende-se no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS



## RAIA SECA, NOVA

de primeira qualidade a vinte e quatro centavos o kilo

## Queijo fino como não ha melhor

Artigos de mercearia a preços convidativos.

petroleo da Vacuum Oil Company.

Ninguém Compre sem visitar o Estabelecimento de

## Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos



## RELOJOARIA E OUVIVESARIA

DE

**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

### A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculpturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

### JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviám-se amostras e desenhos.

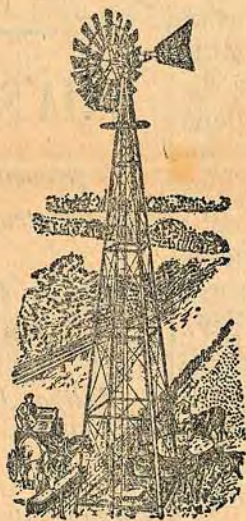
Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

## NOVO AER-MOTOR

Maiz solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão  
Figueiró dos Vinhos

## BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

*Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte*

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

## Café de 1.<sup>a</sup> qualidade

Provem o delicioso é que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

### CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Aliança do Porto  
» Economia Portugueza do Minho  
» Lisboa & Açores e das

### CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Toita & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Gobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.

Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaos, Cortiça, Arvorede, etc.